

OCORRÊNCIA DE BICHO-MINEIRO E BROCA-DA-HASTE EM DIFERENTES GENÓTIPOS DE CAFEIEIRO CONILON

RODRIGUES, H. S.; VALBON, W. R.; NOIA, L. R.; TULER, A. C. (Graduandos em Agronomia – CCA/UFES); VERDIN FILHO, A. C.; VOLPI, P. S.; COMERIO, M. (Pesquisadores do Incaper - fem@incaper.es.gov.br); da FONSECA, A. F. A. (Pesquisador da Embrapa/Incaper – www@incaper.es.gov.br); KAULZ, M. (Incaper - fem@incaperr).

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de café e pode atingir 48,83 milhões de sacas na safra 2015/2016 (Conab, 2014). Esta também é uma das atividades agrícolas de maior importância do Estado do Espírito Santo, responsável por 70% da produção nacional de *Coffea canephora*, gerando renda e participando ativamente do PIB do Estado. Para aperfeiçoar a produtividade da cultura, muito se utiliza a Poda Programada de Ciclo (PPC), processo esse que é de fácil entendimento, revigora a lavoura, diminui o efeito da bienalidade, aumenta a produção, facilita os tratamentos culturais, fitossanitário e a colheita quando comparada a poda tradicional (Verdin Filho et al., 2008; Ferrão et al., 2010).

A cultura tem cerca de 850 registros de ataque de diferentes espécies de insetos (ARDAINE, 1973). No Espírito Santo, a broca-da-haste, *Xylosandrus compactus* (Eichhof) (Coleoptera: Curculionidae) e o bicho-mineiro *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae) vem ocasionando prejuízos a diversos produtores. A broca-da-haste consome o xilema e o floema devido à abertura de galerias, promovendo a morte dos ramos atacados e apesar de já ser relatada no país à cerca de duas décadas (WOOD, 1982) existem poucos relatos de sua ocorrência e biologia, dificultando a implantação de um método de controle para esta praga. O bicho-mineiro se alimenta do mesófilo foliar na fase jovem, causando necrose nos tecidos atacados e redução da área fotossinteticamente ativa. Porém, foram observadas algumas plantas que não possuíam ataque dessas pragas. Assim, o objetivo do trabalho foi selecionar genótipos de *Coffea canephora* conduzidos pelo sistema de PPC, tolerantes ao ataque de *X. compactus* e *L. coffeella*.

O estudo foi realizado na Fazenda Experimental do INCAPER no município de Marilândia - ES (19° 24' 15.47" S; 40° 32' 18.21" O; altitude de 145 m). Foram avaliados oito clones de café conilon, distribuídos em quatro blocos, com cinco plantas por bloco de uma lavoura com 12 anos de idade, com espaçamento de 3,0 x 1,0 e conduzida com irrigação suplementar. A lavoura foi conduzida com a poda programada de ciclo, em seu segundo estágio do manejo, permanecendo com 4 ramos novos por planta, onde ocorreram as avaliações em ramos com um ano de idade.

Foi avaliada presença ou ausência do ataque das pragas nas repetições e calculada a porcentagem de plantas atacadas em cada bloco. Foi utilizado o delineamento estatístico em bloco casualizado, com cinco repetições (plantas) e quatro blocos. Para a análise dos dados foi aplicado o teste de Tukey em nível de 5% de probabilidade, com auxílio do programa Assistat.

Resultados e conclusões

A incidência de bicho-mineiro ocorreu em todos os genótipos avaliados, sugerindo que não houve um genótipo que expressasse tolerância ao ataque desta praga. Já para a broca-da-haste houve diferença estatística entre os genótipos nas condições estudadas, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Médias de plantas de diferentes genótipos de *Coffea canephora* atacadas por *Xylosandrus compactus*.

Genótipo	Plantas atacadas (%)
35	75,00 a
76	37,50 b
02	28,75 b
73	27,18 b
75	25,00 bc
120	18,75 bcd
03	2,50 cd
16	0,00 d
CV (%)	36,26

Médias seguidas pela mesma letra nas colunas não diferem entre si, pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. CV = coeficiente de variação.

O genótipo 35 foi o mais atacado com 75% das plantas com pelo menos uma haste broqueada, sendo este genótipo o que apresentou maior suscetibilidade ao ataque de *X. compactus*. Os genótipos 76, 02, 73 e 75 apresentaram moderada tolerância ao ataque, com média de plantas atacadas de 37,50; 28,75; 27,18 e 25,00%, respectivamente. Os genótipos mais tolerantes ao ataque dessa praga foram o 120, 03 e 16, sendo o genótipo 16 o mais tolerante entre os avaliados com nenhuma planta atacada.

Entre os genótipos avaliados todos tinham ataque de bicho-mineiro. O genótipo 16 foi o mais tolerante ao ataque de broca-da-haste.